

Passiflora biflora

Jamile da Silva Oliveira

Fábio Gelape Faleiro

Nilton Tadeu Vilela Junqueira

A espécie *Passiflora biflora* Lam. é muito produtiva, além de ter uma imensa beleza, podendo ser considerada uma planta ornamental. Toda a planta pode ser utilizada como ornamento, principalmente quando conduzida em vasos ou em latadas tipo parreiral. Nos campos experimentais é conhecida como maracujá-uva.

Nas condições do Cerrado do Distrito Federal, as plantas dessa espécie mantidas em ambiente telado e em casas de vegetação florescem bastante, mas formam poucos frutos e esses são de tamanho menor do que os formados em condições naturais. Em área aberta, nas condições de Cerrado, e conduzidas em estruturas do tipo latadas, as plantas dessa espécie florescem e produzem muitos frutos durante boa parte do ano, com um pico mais elevado de produção entre os meses de julho e outubro.

No Distrito Federal, Viana et al. (2019), objetivando avaliar a produção de mudas de diferentes acessos de *Passiflora* spp. por meio da propagação assexuada pelo método da estaquia, conseguiram uma produção em torno de 33% de estacas vivas de *P. biflora* e conseguiram obter mudas viáveis por meio da técnica de estaqueamento. A utilização da propagação vegetativa tem possibilitado o rápido avanço nas etapas dos programas de melhoramento genético do maracujazeiro por meio da clonagem de matrizes geneticamente superiores quanto ao desempenho agrônômico.

P. biflora apresenta coloração do ramo verde-arroxeadada, as folhas são largas e curtas. O pecíolo é curto (< 2 cm) e apresenta um par de nectários localizados adjacente ao limbo foliar. Essa espécie apresenta

flores pequenas com diâmetro variando de 3 cm a 6 cm, que aparecem aos pares nas axilas das folhas. O perianto é de coloração branca, o que torna essa uma espécie de flor menos atrativa, do ponto de vista ornamental. Apresenta antese matutina, e com androginóforo curto variando de 0,5 cm a 1 cm.

Essas características foram levantadas de acordo com o manual prático ilustrado para possibilitar a aplicação dos descritores morfoagronômicos utilizados em ensaios de DHE (distinguilidade, homogeneidade e estabilidade) de cultivares de maracujazeiro-doce, ornamental, medicinal, incluindo espécies silvestres e híbridos interespecíficos (*Passiflora* spp.) (Jesus et al., 2015).

Características do fruto

Os frutos são abundantes e bonitos, têm um sabor bem agradável e muito suave se comparado com a maioria das outras espécies de *Passiflora* spp. Segundo Oliveira et al. (2017a), os frutos de *P. biflora* apresentam potencial para o consumo in natura e ornamentação. Eles podem ser consumidos inteiros, inclusive com a casca, apresentando um melhor sabor se consumido bem maduro e gelado.

O fruto é pequeno, sendo considerado curto e estreito, com comprimento e largura variando de 2,5 cm a 5 cm. A forma do fruto é do tipo oblata, com coloração predominante da casca (epiderme) roxa bem escura, tendendo para o preto. A espécie apresenta espessura de casca muito fina (< 0,3 cm). De acordo com Oliveira et al. (2017b), esses frutos apresentam casca um pouco quebradiça e macia.

Conforme Oliveira et al. (2017c), os frutos de *P. biflora* não caem ao chão quando maduros. Assim, pode-se dizer que os frutos dessa espécie são persistentes, ou seja, não se desprendem da planta quando maduros,

comportamento similar a frutos de outras espécies do gênero *Passiflora*, como o maracujá doce (*Passiflora alata*).

A polpa dos frutos de *P. biflora* é esbranquiçada e com teor de sólidos solúveis considerado médio, variando de 10 °Brix a 13 °Brix. Oliveira et al. (2017c), objetivando identificar o ponto de colheita e a condição de armazenamento de frutos de *P. biflora* com base na qualidade físico-química da polpa, observaram que os frutos de *P. biflora*, após ter a casca 100% roxa, podem ser colhidos e/ou armazenados por até duas semanas sem alteração na qualidade físico-química da polpa.

Germinação das sementes recém-colhidas

As sementes recém-colhidas devem ser retidas do fruto com bastante cuidado, pois são sementes relativamente frágeis se comparadas com as sementes de *Passiflora edulis* Sims, por exemplo. Após a retirada dos frutos, as sementes devem ser liberadas totalmente dos arilos, pois estes prejudicam um pouco a germinação. Tomando esses cuidados, as sementes podem atingir um percentual de 80% de germinação, quando tratadas com reguladores vegetais (GA_{4+7} + BA na concentração de 300 mg L⁻¹ por 30 minutos) antes de serem semeadas.

A espécie atinge o percentual máximo de germinação de suas sementes, sem utilização dos reguladores vegetais, por volta do 20º dia após o início do teste. Sem uso dos reguladores, o máximo de germinação das sementes fica por volta de 18% a 20%.

Germinação das sementes armazenadas

As sementes de *P. biflora* vão perdendo o poder germinativo ao longo do período de armazenamento, após o terceiro mês de armazenamento em câmara fria (5 °C e 60% de umidade relativa) pode cair abaixo de 50% de germinação.



Figura 1. *Passiflora biflora*: planta com frutos verdes no campo.



Figura 2. *Passiflora biflora*: flor.



A

Foto: Jamile da Silva Oliveira



B

Figura 3. *Passiflora biflora*: fruto maduro (A); fruto cortado (B).



Figura 4. *Passiflora biflora*: sementes (A); detalhe da semente (B).

Referências

- JESUS, O. N. de; OLIVEIRA, E. J. de; SOARES, T. L.; FALEIRO, F. G. (Ed.). **Aplicação de descritores morfoagronômicos utilizados em ensaios de DHE de cultivares de maracujazeiro-doce, ornamental, medicinal, incluindo espécies silvestres e híbridos interespecíficos (*Passiflora spp.*): manual prático.** Brasília,DF: Embrapa, 2015. 45 p.
- OLIVEIRA, A. M.; COSTA, A. M.; OLIVEIRA, J. S.; FALEIRO, F. G. Comportamento físico-químico de polpa de *Passiflora biflora* ao longo do período de produção. In: SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIA DE ALIMENTOS , 12., 2017, Campinas. **Ciência de alimentos e seu impacto no mundo em transformação.** Campinas: UNICAMP, 2017a. SLACA, 12. de 4 a 7 de novembro de 2017. Ref. 70675. Disponível em: <https://proceedings.science/slaca/slaca-2017a>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- OLIVEIRA, M.; COSTA, A. M.; OLIVEIRA, J. S.; FALEIRO, F. G. Características físicas de frutos de *Passiflora biflora* nas condições do cerrado do Distrito Federal. In: SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIA DE ALIMENTOS , 12., 2017, Campinas. **Ciência de alimentos e seu impacto no mundo em transformação.** Campinas: UNICAMP, 2017b. SLACA, 12. De 4 a 7 de novembro de 2017. Ref. 70750 Disponível em: <https://proceedings.science/slaca/slaca-2017>. Acesso em: 05 jun. 2020..
- OLIVEIRA, A. M.; COSTA, A. M.; OLIVEIRA, J. S.; FALEIRO, F. G. Características físico-químicas de frutos de *Passiflora biflora* na maturação e armazenados. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA CERRADOS, 2017, Planaltina, DF. **Jovens talentos 2017: resumos** Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2017c. 77 p. (Embrapa Cerrados. Documentos, 343) p.42
- VIANA, M. L.; FALEIRO, F. G.; OLIVEIRA, J. S.; VIANA, C. G.; JUNQUEIRA, N. T. V. Potencial de enraizamento de diferentes acessos silvestres e comerciais de *Passiflora spp.* **Magistra**, v. 30, p. 286-295, 2019.